



## Impacto da Disfunção Temporomandibular na qualidade de vida dos idosos.

Miriam Cibele De Lira<sup>1</sup>, Danielle Pereira de Lima<sup>2</sup>, Édla Édna da Silva<sup>3</sup>, Eduardo Fagury Videira Marceliano<sup>4</sup>, José Igor da Silva<sup>5</sup>, Sandro Matheus Albuquerque da Silva<sup>6</sup>, Marília Marceliano-Alves<sup>7</sup>.

### Artigo de revisão de literatura

#### Resumo

É evidente o crescente aumento da população idosa em escala global, o que ressalta a importância cada vez maior de realizar estudos direcionados a esse grupo. O objetivo primordial dessas pesquisas é garantir uma melhoria na qualidade de vida durante o processo de envelhecimento. A Disfunção Temporomandibular (DTM), caracterizada como uma anormalidade nas articulações temporomandibulares e distúrbios articulares e/ou musculares na região orofacial, pode gerar complicações que impactam negativamente a qualidade de vida dos idosos. Frequentemente, o tratamento requer a colaboração de profissionais de diversas áreas para abordar de maneira abrangente as necessidades desses indivíduos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi conhecer como a Disfunção Temporomandibular perturba a qualidade de vida dos idosos, assim como identificar os principais fatores que causam esse impacto negativo. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, em que foram avaliadas publicações indexadas em três bases de dados: Google Acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES. As palavras-chave empregadas para especificar a busca foram DTM, idosos e qualidade de vida. Foram usados apenas artigos nacionais. A qualidade de vida dos idosos é afetada em diferentes aspectos de sua vida, principalmente em fatores psicológicos, alimentares e no sono. Verificou-se também uma relação do edentulismo com alterações da articulação temporomandibular. Observou-se a necessidade da intervenção de uma equipe multidisciplinar para garantir um tratamento completo e melhor qualidade de vida para a pessoa idosa portadora de disfunção temporomandibular.

**Palavras-chave:** Idosos, Disfunção da Articulação Temporomandibular, Qualidade de vida.

# Impact of Temporomandibular Disorder on the quality of life of the elderly

## Abstract

The increasingly evident rise in the global elderly population underscores the growing importance of conducting targeted studies for this demographic. The primary objective of these investigations is to ensure an enhancement in the quality of life during the aging process. Temporomandibular Dysfunction (TMD), characterized as an abnormality in the temporomandibular joints and joint/muscular disorders in the orofacial region, can lead to complications that adversely affect the quality of life in the elderly. Often, the treatment necessitates the collaboration of professionals from various fields to comprehensively address the needs of these individuals. Therefore, the objective was to understand how Temporomandibular Dysfunction disrupts the quality of life of the elderly, as well as to identify the main factors causing this negative impact. A narrative literature review was conducted, in which publications indexed in three databases—Google Scholar, SciELO, and CAPES journals—were assessed. The keywords employed to narrow down the search were TMD, elderly, and quality of life. Only articles of national origin were considered. The quality of life of the elderly is affected in different aspects of their lives, especially in psychological, dietary, and sleep-related factors. A relationship between edentulism and temporomandibular joint alterations was also observed. There is a perceived need for the intervention of a multidisciplinary team to ensure comprehensive treatment and a better quality of life for elderly individuals with temporomandibular dysfunction.

**Keywords:** Elderly, Quality of life, Temporomandibular Joint Dysfunction.

**Instituição afiliada** – <sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau Caruaru <https://orcid.org/0000-0001-8369-1326>, <sup>2</sup> Universidade Federal de Pernambuco <https://orcid.org/0000-0001-5680-4372>, <sup>3</sup> Universidade Federal de Pernambuco <https://orcid.org/0000-0001-6096-2760>, <sup>4</sup> Hospital Geral de Belém do Exército <https://orcid.org/0000-0002-3853-1275>, <sup>5</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Uninassau Caruaru <https://orcid.org/0000-0002-1353-2642>, <sup>6</sup> Universidade Federal de Pernambuco <https://orcid.org/0000-0002-0464-6461>, <sup>7</sup> Universidade Iguazu <https://orcid.org/0000-0002-2917-5934>

**Dados da publicação:** Artigo recebido em 07 de Novembro e publicado em 17 de Dezembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p5717-5732>

**Autor correspondente:** Miriam Cibele De Lira [miriamlira12@hotmail.com](mailto:miriamlira12@hotmail.com)



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma tendência demográfica cada vez mais evidente na estrutura social, em que a parcela de indivíduos com mais de 60 anos em relação à população total está se tornando cada vez mais significativa. No Brasil é possível verificar que o número de idosos está cada vez mais expressivo, apresentando um envelhecimento populacional constante. Nesse sentido, como a saúde bucal é parte da saúde geral, a Odontologia deve se preparar para tratar essa população em crescimento (Moimaz, Sliba & Santos, 2004). O desequilíbrio das condições bucais do idoso demonstram aspectos funcionais, sociais e psicológicos afetados, impactando diretamente a qualidade de vida desses indivíduos. (Shinkai & Del Belcury, 2000).

A disfunção temporomandibular (DTM) é considerada um conjunto de distúrbios articulares e musculares que afetam a região orofacial, caracterizada por sintomatologia variada e etiologia multifatorial que inclui fatores oclusais, genéticos, fisiológicos, traumáticos, etc. (Almeida et al., 2008). Além disso, pode ser caracterizada por desconfortos musculares e articulares, restrição e desalinhamento na movimentação da mandíbula, bem como por ruídos nas articulações ao abrir e fechar a boca, dores de cabeça, na região cervical e no ouvido (Carvalho et al., 2010). A dor surge como o sintoma predominante, impactando de maneira adversa aqueles que enfrentam essa condição e prejudicando tanto a interação social quanto o equilíbrio físico e mental. Reconhecida como a principal fonte de dor não relacionada aos dentes na região orofacial, a DTM exerce um efeito negativo significativo na qualidade de vida (Trize et al., 2018).

Durante o processo de envelhecimento ocorrem muitas alterações nas articulações, ossos e músculos. Essas alterações necessitam de adaptação por parte do idoso, no entanto na terceira idade a capacidade de adaptação é reduzida e quadros patológicos são instalados quando fatores etiológicos ultrapassam a sua capacidade de adaptação (Ávila, 2021). Durante esse processo de envelhecimento, pode ocorrer por exemplo, a sobrecarga da Articulação Temporomandibular, provocada pela falta de dentes perdidos, a utilização de próteses mal adaptadas e alterações morfológicas da

anatomia do côndilo. Tais fatores podem acabar resultando a disfunção temporomandibular no idoso. ( Faccio et al., 2019).

Qualidade de vida é um conceito abrangente, englobando não apenas a saúde física, mas também o estado psicológico, o nível de independência e as relações sociais. Está diretamente ligada à autoestima e ao bem-estar pessoal. O aumento da longevidade nem sempre implica em uma vida bem vivida. É notável que os idosos que desfrutam de uma melhor qualidade de vida podem experimentar uma vida mais longa em harmonia com o bem-estar pessoal e social ( De Fatima et al., 2020). A avaliação da saúde bucal relacionada à qualidade de vida deve ser feita por domínios multidimensionais, tais como dor e desconforto. Para avaliar a qualidade de vida dos pacientes com a Disfunção temporomandibular, a maioria dos estudos faz a aplicação de questionários padronizados nos pacientes previamente diagnosticados com a disfunção. Um exemplo dos questionários aplicados para analisar a qualidade de vida dos pacientes é o OHIP-14 (Oral Health Impact Profile), que permite avaliar o impacto da saúde oral na qualidade de vida dos pacientes, abrangendo sete dimensões: limitação funcional, dor física, desconforto psicológico, incapacidade física, psicologia, social e deficiência. ( Da Silva et al., 2019).

Apesar de haver diversos estudos sobre a DTM, poucas são as pesquisas com a população idosa em consonância com sua qualidade de vida, uma vez que ela interfere nos hábitos simples do dia a dia do indivíduos idoso, como falar, comer e dormir. Além disso, interfere nos âmbitos social e psicológico do idoso. Diante disso, nota-se a importância do estudo constante na área de qualidade de vida do idoso, pois com a adequação dos serviços de saúde a probabilidade de envelhecer com boa qualidade de vida e continuar a ter autonomia em seu cotidiano aumenta consequentemente.

Diante do exposto, o objetivo desse artigo é conhecer como a DTM perturba a qualidade de vida dos idosos e apresenta como objetivo específico identificar os principais fatores que causam um impacto negativo sobre a qualidade de vida de idosos portadores da Disfunção Temporomandibular. Nessa conjuntura, o presente estudo mostra-se relevante, uma vez que busca investigar os principais fatores que afetam a qualidade de vida dos idosos portadores dessa patologia. Dessa forma, acredita-se que isso contribuirá para despertar a atenção dos pesquisadores sobre a importância de

valorizar os aspectos subjetivos relacionados à disfunção temporomandibular e seu impacto na qualidade de vida dos idosos. Essa iniciativa pode incentivar o desenvolvimento de mais pesquisas nessa área.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa que possui abrangência ampla, delineando o progresso de um tema específico, onde os artigos propiciam ao leitor a aquisição e atualização de conhecimentos sobre temáticas específicas em um intervalo temporal limitado (Ferenhof & Fernandes, 2016). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados bibliográficos: Google Acadêmico, SciELO e periódicos da CAPES. Utilizaram-se como descritores para especificar a busca: DTM, idosos, qualidade de vida. Artigos significativos foram selecionados referente a temática em revisão, os critérios de inclusão e exclusão utilizados para a definição da amostra foram: artigos em língua portuguesa no período de 2008 até 2021, que abordassem os temas citados acima e que possuíssem Qualis de revista A ou B.

As pesquisas bibliográficas foram feitas entre os meses de maio e junho de 2021, onde foi feita leitura dos títulos/resumos e posteriormente a leitura completa dos trabalhos para escolher os que mais estavam de acordo com a temática e ter a certeza dos que participariam da pesquisa. Dentre os artigos selecionados é possível observar autores das áreas de graduação da Odontologia, Fisioterapia e Fonoaudiologia.

Foi utilizado um quadro para manter as informações e ter um melhor controle desses arquivos que contém o título, autor, área de formação do autor, ano, periódico e qualis da revista. O quadro 1, apresentado a seguir, oferece uma descrição detalhada dos dados e das características primordiais dos estudos selecionados após os processos de filtragem. Esses estudos constituem o “corpus” da pesquisa, representando o conjunto de materiais escolhidos para análise e discussão, visando a elucidar de maneira abrangente os elementos presentes na literatura científica específica sobre o tema em questão. Esta abordagem proporciona uma visão compreensiva dos trabalhos científicos utilizados na investigação.

Quadro 1: Estudos selecionados com ano de publicação, título e periódicos e qualis – 2008 até 2021

Nº	Título	Ano	Periódico	Qualis
1	Avaliação da qualidade de vida de pacientes com disfunção Temporomandibular	2020	Revista HU	B4
2	A disfunção temporomandibular afeta a qualidade de vida?	2018	Revista Einstein	A4
3	Avaliação da qualidade de vida e da dor em indivíduos com disfunção temporomandibular	2015	Revista Pesquisa em Fisioterapia	B4
4	Avaliação do impacto na qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular	2015	Revista Dor	A3
5	Prevalência de desordens temporomandibulares em indivíduos desdentados reabilitados com próteses totais convencionais	2014	Revista de Odontologia da UNESP	B3
6	Disfunção temporomandibular e dor orofacial em idosos: o impacto na qualidade de vida	2014	Revista Odonto Ciência - PUCRS	B4

7	Disfunção temporomandibular em idosos	2008	Revista da Faculdade de Odontologia - UFP	B3
8	Prevalência dos sinais e sintomas sugestivos de disfunções temporomandibulares em um grupo de idosos da cidade de Teresina	2010	Revista – Conscientiae Saúde	B2
9	Relação entre o envelhecimento, problemas articulares e disfunção	2009	Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde (RBPS)	B4

Fonte: Autores, 2021.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da análise revelaram que as publicações utilizadas predominam na região Sudeste (66,6%), seguidas pela região Sul (22,2%) e Nordeste (11,1%). Adicionalmente, a busca nas bases de dados selecionadas levou à identificação de trabalhos publicados em revistas classificadas como Qualis B e C. Dentre esses, foram escolhidos oito artigos científicos e uma tese de doutorado que apresentavam Qualis entre A3 e B4. Ao término do processo, nove trabalhos científicos foram selecionados para compor a presente revisão.

Para melhor compreensão da discussão, o Quadro 2 mostra um resumo dos trabalhos selecionados segundo a ordem numérica existente no quadro 1. Os resumos foram feitos depois de uma leitura bem minuciosa com o intuito de facilitar na construção do estudo.

Quadro 2: Síntese dos trabalhos científicos que compõem a presente revisão

N°	Síntese
1	O estudo teve como objetivo avaliar a qualidade de vida em pacientes portadores de DTM, sem distinção de gênero. Os participantes selecionados responderam um questionário, que permitiu avaliar o impacto da DTM na qualidade de vida dos pacientes. Na pesquisa, as dimensões que mais impactaram negativamente a qualidade de vida foram o “desconforto psicológico” e “dor física”.
2	Esse artigo analisou a disfunção temporomandibular em pacientes portadores e sua relação com a qualidade de vida de vida, também foi comparada a qualidade de vida com um grupo negativo para DTM. Chegou-se à conclusão que a qualidade de vida dos pacientes com disfunções temporomandibulares é afetada pela presença de dor e alterações na saúde mental.
3	Esse artigo avaliou a qualidade de vida e da dor em mulheres com Disfunção Temporomandibular, onde observou-se que a dor gera relevantes transtornos na vida das pesquisadas, alterando assim sua relação no âmbito social, de vida diária e com os outros.
4	Esse artigo mostra um estudo que teve a finalidade de avaliar a influência da disfunção temporomandibular na percepção subjetiva dos pacientes em relação a sua qualidade de vida.
5	Esse artigo trouxe um estudo que avaliou e investigou a prevalência de DTM em indivíduos desdentados totais, conclui-se que quanto maior o tempo de edentulismo e o tempo de uso de um par de próteses totais mais frequente é a relação com os sinais e sintomas de DTM.
6	Esse trabalho acadêmico avaliou a ocorrência e a manifestação da disfunção temporomandibular e da dor orofacial e seu impacto na qualidade de vida de uma população de idosa, através de um estudo realizado com idosos não institucionalizados, com idade igual ou superior a 60 anos.
7	Esse artigo trouxe um estudo que buscou determinar a prevalência de disfunção temporomandibular num grupo de idosos não institucionalizados, relacionando-a com o número de dentes presentes na cavidade bucal.

8	Esse artigo trouxe um estudo realizado que buscou Identificar a prevalência dos sinais e sintomas sugestivos de DTM em idosos na faixa etária maior ou igual a 60 anos.
9	Esse artigo buscou abordar a relação entre as alterações fisiológicas e patológicas dos ossos, músculos e articulação temporomandibular no indivíduo idoso, assim como a sua relação com a disfunção temporomandibular, decorrentes do processo de envelhecimento natural através de uma revisão sistemática sobre a fisiologia do idoso.

**Fonte:** Autores, 2021.

A prevalência de idosos com desordem temporomandibular ainda é objeto de estudo e de controvérsias, já que autores consideram tal patologia rara nessa parte da população, mas nem sempre isso condiz com a realidade (Carvalho et al., 2010). Em estudos realizados por Almeida et al. (2008), os idosos apresentaram alta prevalência de DTM e esta condição mostrou correlação com edentulismo e número de dentes naturais remanescentes. Essa falta de consenso entre diferentes estudos e trabalhos publicados é gerada pela falta de padronização dos métodos de diagnóstico, apresentando como consequência dúvidas quanto à prevalência de DTM nos idosos (Santos-Daroz et al., 2009).

Sabe-se que a DTM acomete principalmente indivíduos do sexo feminino e tem influência na qualidade de vida das mesmas tendo a dor como um dos principais fatores de relevância para essa alteração qualitativa (Freitas et al., 2015). Este achado está alinhado com diversos estudos que igualmente observaram uma maior incidência de DTM entre indivíduos do sexo feminino. Essa tendência é atribuída à interação entre elementos biológicos, psicológicos e sociais (Trize et al., 2018). De acordo com a conclusão do estudo efetuado por Ferreira, Silva & Felício (2016) o gênero feminino apresentou aproximadamente duas vezes ou mais chances de apresentar sintomas dolorosos do que os homens. Dessa forma, os resultados confirmaram os achados prévios de outros estudos que apontavam essa maior prevalência do gênero feminino sobre o masculino. No entanto, Boening et al. (2015 apud Passos et al., 2020) relataram

que o fato de observamos maior prevalência de DTM em mulheres é devido à maior procura por tratamento de pacientes do sexo feminino quando comparado aos do sexo masculino.

Uma das evidências de uma qualidade de vida satisfatória para os idosos está relacionada à capacidade de consumir nutrientes de alto padrão. Isso ocorre porque, em condições desfavoráveis, a alimentação pode ser comprometida (Cardoso; Bujes, 2010). Conforme apontado por Trize et al. (2018) em sua pesquisa, a presença de desconforto ao morder apresentou uma correlação significativa com o grupo que apresentava DTM. Além disso, um estudo conduzido por Freitas et al. (2015) ressaltou que entre os participantes, foi observado um relato frequente de perda de apetite devido à dor e uma sensação de desconforto durante as refeições. Isso evidencia que a disfunção pode impactar negativamente na qualidade de vida e na sociabilidade das pessoas estudadas. Nesse contexto, a DTM pode causar limitação dos movimentos mandibulares ou travamento, que modifica a mastigação, que se torna menos eficiente, e interfere na deglutição (Cavalcanti, 2014; Rodrigues et al., 2015).

Uma condição frequente entre os idosos é o edentulismo, principalmente nos idosos com menor renda familiar e baixa escolaridade (Maia et al., 2020), a DTM em pacientes edêntulos é muito frequente devido à alta prevalência de desdentados na população (Carvalho et al., 2010). Segundo as pesquisas de Souza et al. (2014) e Almeida et al. (2008), indivíduos com ausência de dentes, possuem maior prevalência de serem portadores dessa patologia. Em relação aos usuários de prótese, é mais prevalente nos que usam próteses totais em comparação com indivíduos dentados, também o tempo de uso das próteses aumentam a frequência dessa patologia. Além disso, sem os devidos cuidados de manutenção e adaptação as próteses podem ser fatores etiológicos para a DTM (Santos-Daroz et al., 2009; Carvalho et al., 2010). Verificou-se com a pesquisa de Souza et al. (2014), que os indivíduos desdentados totais podem apresentar a disfunção temporomandibular caracterizada por um descoordenado e limitado movimento mandibular e uma relação oclusal alterada, impactando de maneira negativa o funcionamento eficiente do sistema estomatognático, afetando de maneira desfavorável a qualidade de vida.

Outrossim, essa patologia quando identificada, caracteriza-se por dores nas articulações temporomandibulares e nos músculos mastigatórios, sendo a dor o sintoma mais comum. Em vista disso, conforme a duração da dor aumenta, os fatores psicológicos tendem a tornar-se mais evidente. Segundo Trize et al. (2018), a dor afeta negativamente os indivíduos que a apresentam, prejudicando o funcionamento social, assim como o bem-estar físico e psicológico. Segundo os resultados apresentados pela pesquisa de Passos et al. (2020), 88,2% dos indivíduos relataram sentir desconforto psicológico e 82,4% incapacidade psicológica com impacto na qualidade de vida, onde foi observado que a dimensão “desconforto psicológico” só apresentou correlação significativa com a dimensão “incapacidade psicológica”. Dessa forma, um aumento no escore de uma dessas dimensões gera um aumento significativo no escore da outra e vice-versa.

Geralmente, é aceito que a qualidade de vida é negativamente afetada pela dor crônica. Contudo, o impacto da dor orofacial associada a sintomas depressivos em populações de idosos ainda não foi muito estudado (Cavalcanti, 2014).

Apesar de os sinais de DTM aumentarem nos idosos, principalmente os indicativos de degeneração, os sintomas são menos prevalentes que nos adultos jovens. Fisiologicamente, a menor incidência de queixa clínica de dor se deve ao fato de que o idoso apresenta alterações cognitivas que dificultam o relato da sensação dolorosa. Esta alteração da dimensão sensitiva e discriminativa da dor no idoso permite uma evolução crônica das alterações degenerativas sem sintomatologia. Ao mesmo tempo, o idoso acha que tanto os ruídos articulares como a dor são inerentes ao envelhecimento e não procura tratamento. (Santos-Daroz et al.,2009, p.50).

Tendo em vista isso, surge o descaso do exame clínico da articulação temporomandibular, por causa da baixa prevalência de sintomatologia nos idosos. Como consequência essa condição passa despercebida, gerando uma desconsideração por estudos focados nesse grupo etário, que apresentaram maior impacto na sua qualidade de vida relacionada com a saúde oral de acordo com a pesquisa de Passos et al.(2020).

De acordo com a pesquisa realizada por Cavalcanti (2014), o fator psicológico, depressão, intensifica de maneira negativa a qualidade de vida dos idosos portadores de dor orofacial e sem sintomas de dor. Em contrapartida, quando o componente dor

está envolvido, a qualidade de vida dos idosos com e sem depressão também sofre um considerável declínio. Percebeu-se que a relação entre a depressão e a dor parece ser mais forte em pacientes idosos com dor crônica.

Ademais, outro fator que contribui para uma percepção negativa da qualidade de vida dos portadores de DTM é a falta de qualidade do sono. De acordo com Barros (2013), existe uma correlação entre saúde e sono, porque o sono é fundamental para a saúde e vice-versa. Um sono com qualidade evita doenças, além disso a saúde e o bem-estar são fundamentais para que o indivíduo consiga dormir com qualidade. Sabe-se que nos idosos a ausência de uma boa noite de sono pode contribuir para surgimento de patologias, afetando sua saúde e qualidade de vida de maneira negativa. Na pesquisa realizada por Freitas et al. (2015), os pacientes portadores dessa disfunção demonstraram representativa interferência da dor no sono, mostrando dificuldade para dormir. Segundo a revisão sistemática de Bitiniene et al. (2018 apud Passos et al., 2020), 78,13% dos pacientes relataram cansaço ou dor no maxilar ao acordar, concluindo-se que a baixa qualidade do sono é crucial, pois está diretamente ligada a saúde física e mental, interferindo na qualidade de vida dos portadores de DTM.

## **CONCLUSÃO**

A impactante influência da Disfunção Temporomandibular na população idosa ressalta sua significativa relevância, dado seu efeito adverso na qualidade de vida dos afetados. Torna-se imperativo um enfoque diferenciado e intervenções multidisciplinares para otimizar o tratamento e prevenir o comprometimento em diversos aspectos da vida.

Os estudos indicam uma correlação expressiva, evidenciando a maior prevalência no gênero feminino, o que demanda uma atenção especializada para diagnósticos precoces nessa parcela da população. Adicionalmente, as implicações na alimentação, decorrentes da deturpação da Articulação Temporomandibular, e o impacto negativo do edentulismo na funcionalidade dessa articulação enfatizam a necessidade de cuidados específicos, especialmente para os que utilizam próteses. A

relação entre a dor associada à disfunção e fatores psicológicos, assim como sua interferência na qualidade do sono, acentuam os desafios enfrentados pelos idosos afetados.

Em vista disso, é claro que a Disfunção Temporomandibular exerce um impacto direto na qualidade de vida da terceira idade, podendo até resultar em seu afastamento social. Portanto, é fundamental priorizar a atenção à saúde dessa articulação nessa fase da vida, visando evitar impactos negativos significativos. Em resumo, recomenda-se que pesquisas futuras se dediquem a avaliar estratégias específicas de intervenção para mitigar os efeitos adversos da Disfunção Temporomandibular na população idosa. A implementação de programas preventivos e de tratamento precoce, com abordagens multidisciplinares, emerge como uma contribuição valiosa para preservar e aprimorar a qualidade de vida dos idosos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. H. M. de, FARIAS, A. B. L., SOARES, M. S. M., CRUZ, J. S. de A., CRUZ, R. E. S. da, & DE LIMA, M. (2010). Disfunção temporomandibular em idosos. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**, v.13, n.1, p.35-38. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rfo/article/view/589>. Acesso em: 18 maio. 2021.

ÁVILA, B. D. C. **Avaliação dos fatores sociodemográficos, econômicos e de saúde e a presença de dores orofaciais em idosos usuários da rede pública de saúde de Diamantina-MG**. Dissertação (Mestrado) em Odontologia. Universidade federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2021.

BARROS, M. de F. G. de. **Determinantes sociais da qualidade de sono dos idosos**. Dissertação (Mestrado em sociologia), Universidade do Minho, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/28242>. Acesso em: 1 jun. 2021.

CARDOSO, M. C. A. F., & BUJES, R. V. A Saúde bucal e as funções de mastigação e deglutição nos Idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre Envelhecimento**, v.15, n.1, p. 51-65, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/2316-2171.9580>. Acesso em: 19 maio. 2021

CARVALHO, K. C., LÉLIS, E. M., CARVALHO, N. F., FERREIRA, D. L. A., ROCHA, G. M., SOUZA, A. P. S., et al. Prevalência dos sinais e sintomas sugestivos de disfunções temporomandibulares em um Grupo de idosos da cidade de Teresina. **Conscientiae Saúde**, v.9, n.3, p.441-447, 2010.



CAVALCANTI, M. O. A. **Disfunção temporomandibular e dor orofacial em idosos: o impacto na Qualidade de vida.** (Tese doutorado) em Gerontologia Biomédica. Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul, 2014. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10923/6759>. Acesso em: 18 maio. 2021.

DA SILVA, J. M. D., DA SILVA, D. F., DA SILVA LINS, M. M., & RAPOSO, M. J. Qualidade de vida relacionada à saúde em indivíduos portadores de Disfunção Temporomandibular: revisão integrativa. **Archives of Health Investigation**, v.10, n.8, p.1225-1229, 2021.

DE FÁTIMA VENTURA, C. Envelhecimento, qualidade de vida e bem-estar subjetivo: percepções de idosos participantes de um grupo social. **New Trends in Qualitative Research**, v.3, n.1, p.927-935, 2020.

FACCIO, P. F, SANTOS, M. A. B. D, SILVA, T. A. M. D, MORETTI, E. C, CORIOLANO, M. D. G. W. D. S, & LINS, C. C. D. S. A. Fatores associados à disfunção temporomandibular em pessoas idosas: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.22, n.1, p:e180116, 2019.

FERENHOF, H. A., & FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: Método SSF. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v.21, n.3, p.550-563, 2016.

FERREIRA, C. L. P., SILVA, M. A. M. R. da, & FELÍCIO, C. M. de. Sinais e sintomas de desordem temporomandibular em mulheres e homens. **CoDAS**, v.28, n.1, p.17-21, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162014218>. Acesso em: 20 maio. 2021.

FREITAS, W. M. T. M., SANTOS, A. K. F., SALIBA, E. M., & SILVA, E. A. M. Avaliação da Qualidade de Vida e da Dor em Indivíduos com Disfunção Temporomandibular. **Revista de Pesquisa em Fisioterapia**, v.5, n.3, p: 210-217, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v5i3.636>. Acesso em: 19 maio. 2021.

MAIA, L. C., COSTA, S. M., MARTELLI, D. B. R., & CALDEIRA, A. P. Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social?. **Revista Bioetica - Conselho Federal de Medicina**, v.28, n.1,p.173-181, 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020281380>. Acesso em: 1 jun. 2021.

MOIMAZ, S. A. S., SLIBA, N. A., & SANTOS, C. L. V. Dos. Análise do comportamento de um grupo de terceira idade portador de prótese total, antes e após programa de saúde bucal. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v.16, n.1, p.35-40, 2004.

PASSOS, T. T. M., GOLCANVES, H. R., PEIXOTO, R. M., PORTO, F. R., PEREIRA, T. H., & LIMA FERRAZ JUNIOR, A. M. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com disfunção temporomandibular. **HU Revista**, v.46, n.1, p.1-8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30778>. Acesso em: 2 jun. 2021.

RODRIGUES, C. A., MAGRI, L. V., MELCHIOR, M. D. O., & MAZZETTO, M. O. Avaliação do impacto na qualidade de vida de pacientes com disfunção temporomandibular. **Revista Dor**, v.16, n.3, p.181-185, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/5jNFGKBCK66GnmGHxvSp7Sp/?lang=pt>. Acesso em: 26 maio. 2021.



SANTOS-DARÓZ, C. B., et al. Relação entre o envelhecimento, problemas articulares e disfunção temporomandibular. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*. v.11, n.1, p.46-51, 2009. Disponível em: <http://www.publicacoes.ufes.br/RBPS/article/viewFile/448/3>. Acesso em: 21. 2021.

SHINKAI, R. S. A., & DEL BEL CURY, A. A. O papel da Odontologia na equipe interdisciplinar: contribuindo para a atenção integral ao idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, v.16, n.4, p.1099-1109, 2000.

SOUZA, S. E., CAVALCANTI, N. P., OLIVEIRA, L. V., & MEYER, G. A. Prevalência de distúrbios temporomandibulares em indivíduos desdentados reabilitados com próteses totais convencionais. *Revista de Odontologia da UNESP (Online)*, v.43, n.1, p.105-110, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rou.2014.017>. Acesso em: 1 jun. 2021

TRIZE, D. de M., CALABRIA, M. P., FRANZOLIN, S. de O. B., CUNHA, C. O., & MARTA, S. N. A disfunção temporomandibular afeta a qualidade de vida?. *Einstein (São Paulo)*, v.16, n.4, p:eAO4339, 2018. Disponível em: [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2018AO4339](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2018AO4339). Acesso em: 19 maio. 2021

ZATT, F. P., MUNIZ, F. W. M. G., TREVISAN, T. C., SCALCO, N. R., CALCIA, T. B. B., & COLUSSI, P. R. G. Prevalência de disfunção temporomandibular e possíveis fatores associados em uma população de idosos: estudo transversal de base populacional. *BrJP*, v.4, n.1, p.232-238, 2021.